



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

JARBAS VILAR MATIAS

**A CONSTRUÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM
GEOGRAFIA NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO: UMA EXPERIÊNCIA
VIVENCIADA NO ÂMBITO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

**CAMPINA GRANDE-PB
2021**

JARBAS VILAR MATIAS

**A CONSTRUÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM
GEOGRAFIA NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO: UMA EXPERIÊNCIA
VIVENCIADA NO ÂMBITO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Geografia, modalidade a distância, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em Geografia.

Orientadora: Profa. Ma. Maria Marta dos Santos Buriti

**CAMPINA GRANDE-PB
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M433c Matias, Jarbas Vilar.

A construção do processo de ensino e aprendizagem em geografia no contexto do ensino remoto [manuscrito] : uma experiência vivenciada no âmbito do estágio supervisionado / Jarbas Vilar Matias. - 2021.

27 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - João Pessoa , 2021.

"Orientação : Profa. Ma. Maria Marta dos Santos Buriti , Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC."

1. Ensino de geografia. 2. Estágio supervisionado. 3. Prática pedagógica. I. Título

21. ed. CDD 371.225

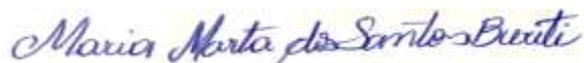
JARBAS VILAR MATIAS

A CONSTRUÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM GEOGRAFIA
NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO: UMA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NO
ÂMBITO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado a Coordenação do Curso de
Licenciatura Plena em Geografia, modalidade
a distância, da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do
título de licenciado em Geografia.

Aprovada em: 13/05/2021.

BANCA EXAMINADORA



Profa. Ma. Maria Marta dos Santos Buriti (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Josandra Araújo Barreto de Melo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Ma. Nathália Rocha Morais
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

*Aos meus familiares, de forma especial aos meus pais
Maria Gicélia Torres Vilar e Agenor Vilar Matias
que me ajudaram nesta caminhada árdua durante
estes quatro anos de licenciatura e me fizeram
enxergar que eu sou capaz de trilhar meus caminhos
e realizar sonhos, DEDICO.*

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 07 |
| 2 A FORMAÇÃO DOCENTE NO ÂMBITO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO ... | 09 |
| 3 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA E A CONSTRUÇÃO DA RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA | 11 |
| 3.1 O estágio supervisionado em Geografia: da observação à regência..... | 12 |
| 4 O ENSINO REMOTO E OS NOVOS CONTEXTOS DE FORMAÇÃO PARA O PROFESSOR DE GEOGRAFIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO | 14 |
| 5 METODOLOGIA | 15 |
| 6 RESULTADOS E DISCUSSÕES | 17 |
| 6.1 As escolas campo de estágio | 17 |
| 6.2 O estágio de observação no ensino fundamental II e a construção do processo de ensino e aprendizagem em Geografia..... | 18 |
| 6.3 A regência em Geografia no ensino médio de forma remota | 20 |
| 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 24 |
| REFERÊNCIAS | 25 |

**A CONSTRUÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM
GEOGRAFIA NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO: UMA EXPERIÊNCIA
VIVENCIADA NO ÂMBITO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

**THE CONSTRUCTION OF THE TEACHING AND LEARNING PROCESS IN
GEOGRAPHY IN THE CONTEXT OF REMOTE TEACHING: AN EXPERIENCE IN
THE FRAMEWORK OF THE SUPERVISED INTERNSHIP**

Jarbas Vilar Matias¹
Maria Marta dos Santos Buriti²

RESUMO

A formação docente é um processo que envolve muitas etapas, de modo que cada uma delas são importantes no desenvolvimento de conhecimentos teóricos e práticos essenciais a construção da forma de atuar do professor em meio aos diversos e, em muitos casos, adversos, cenários da educação escolar. É com essa visão que compreendemos os estágios supervisionados como momentos da formação docente que vão muito além de uma simples formalidade exigida pelos cursos de licenciatura, já que é nos estágios que criam-se oportunidades singulares de vivenciar, ainda na graduação, à docência sob seus aspectos positivos e negativos. Este trabalho resulta de experiências construídas através da realização de dois estágios supervisionados, de observação e regência, cursados ao longo dos semestres 2020.1 e 2020.2 no Curso de Licenciatura Plena em Geografia, modalidade a distância, da Universidade Estadual da Paraíba. Dessa forma, temos como objetivo geral compreender a construção do processo de ensino e aprendizagem em Geografia no contexto do ensino remoto, partindo, para isto, das experiências vivenciadas no decorrer dos estágios supervisionados. O estágio de observação, que teve como foco a Geografia escolar no ensino fundamental II, ocorreu na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Ministro Alcides Carneiro, situada na cidade de Livramento-PB e pertencente a rede municipal de ensino. Já o estágio de regência, desenvolvido na Geografia escolar do ensino médio, teve como *locus* o Colégio Menino Jesus, localizado na cidade de Teixeira-PB e que faz parte da rede privada de ensino. Com base no que foi vivenciado, é interessante destacar que o processo de ensino e aprendizagem em Geografia, alvo da observação e, posteriormente, em outro contexto, da regência, tem sentido os efeitos do ensino remoto que repercute na aprendizagem, criando desnivelamentos entre alunos e entre escolas que possuem realidades diferentes; e no trabalho docente, que tem sofrido, entre outras coisas, com a sobrecarga de atividades.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Estágio Supervisionado. Prática Pedagógica.

ABSTRACT

Teacher education is a process that involves many stages, each of which is important in the development of essential theoretical and practical knowledge, the construction of the teacher's

¹ Licenciando em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: jarbasfxz@gmail.com

² Professora Substituta no Departamento de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba. Mestre e Doutoranda em Geografia pela Universidade Federal da Paraíba. E-mail: martaburitigeo@gmail.com

way of acting amidst the diverse and, in many cases, adverse, scenarios of school education. It is with this in mind that we understand supervised internships as moments of teacher training that go far beyond the simple formality required by undergraduate courses, since it is in the internships that unique opportunities are created to experience, even in undergraduate, teaching under their positive and negative aspects. This work presents experiences built through the performance of two supervised internships, of observation and conducting, taken during the semesters 2020.1 and 2020.2 in the Full Degree Course in Geography, distance modality, from the State University of Paraíba. Thus, we have as main objective to understand the construction of the teaching and learning process in Geography in the context of remote teaching, starting, for this, from the experiences lived during the supervised internships. The observation stage, which focused on school geography in elementary school II, took place at the Minister Alcides Carneiro Municipal Elementary School, located in the city of Livramento-PB and belonging to the municipal school system. The conducting internship, developed in school geography in high school, took place at Colégio Menino Jesus, located in the city of Teixeira-PB and which is part of the private school system. Based on what has been experienced, it is interesting to highlight that the teaching and learning process in Geography, the target of observation and, later, in another context, of conducting, has felt the effects of remote teaching that affects learning, creating unevenness among students and between schools that have different realities; and in the teaching work, which has suffered from the overload of activities.

Keywords: Geography Teaching. Supervised Internship. Pedagogical Practice.

1 INTRODUÇÃO

A formação docente no contexto da licenciatura é um processo gradativo de aquisição de conhecimentos, em que cada momento vivenciado pelo licenciando vai se constituindo em uma oportunidade única para a estruturação do seu exercício professoral e, não menos importante, para a reflexão sobre esse exercício.

A sociedade se transforma em um ritmo cada vez mais rápido e a escola torna-se também um espaço de mudanças onde o “novo” se mistura ao “velho” e produz um cenário, cuja configuração aponta para possibilidades, inovações e, levando em consideração a realidade das escolas públicas brasileiras, muitos desafios.

Neste mesmo entendimento, podemos pensar o ensino remoto como algo específico de um momento histórico em que a sociedade de forma inesperada foi atingida pelos efeitos diversos de uma pandemia, a pandemia da Covid-19, mas também como um novo modelo de ensino que surge dando destaque as “inovações” que a globalização traz para a sociedade, mais especificamente para as sociedades mais desenvolvidas economicamente. Isso seria o caso de dizer que, embora o ensino remoto tenha sido implantado como medida emergencial diante de um contexto específico, de necessária suspensão das atividades presenciais nas escolas, a realidade que ele cria na educação escolar abre espaço para novos tempos marcados pela utilização cada vez maior das tecnologias.

Desta forma, levando em conta estas questões e seus desafios para a educação escolar, sobretudo da rede pública, bem como as possibilidades de inserção do licenciando na realidade em destaque através dos estágios supervisionados, propomos aqui uma reflexão a respeito da construção do processo de ensino e aprendizagem em Geografia no ensino remoto. Assim, o nosso trabalho tem como objetivo compreender a construção do processo de ensino e aprendizagem em Geografia no contexto do ensino remoto, partindo, para isto, das experiências vivenciadas no decorrer dos estágios supervisionados, de observação e de regência, cursados respectivamente nos semestres 2020.1 e 2020.2 no Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, modalidade a distância.

O estágio supervisionado de observação foi realizado no ensino fundamental II e o de regência teve como foco o ensino médio, e ambos foram desenvolvidos de forma remota. O estágio de observação foi realizado na Escola Municipal de Ensino Infantil Fundamental Ministro Alcides Carneiro, que se localiza no município de Livramento-PB e faz parte da rede municipal de ensino. Já o estágio de regência ocorreu no Colégio Menino Jesus, que pertence

a rede privada³ da cidade de Teixeira-PB. Vale destacar que, embora a Licenciatura em que os estágios foram realizados seja na modalidade a distância, os estágios supervisionados são atividades práticas desenvolvidas de forma presencial, tendo sido efetivados remotamente de forma excepcional em razão das restrições impostas pela pandemia da Covid-19.

Nesta direção, em síntese, o trabalho aqui apresentado trata-se de um produto da relação teoria e prática, que nos cursos de licenciatura é essencial à formação docente. Vivenciar e problematizar o estágio diante de um contexto tão emblemático como tem sido o ensino remoto, se tornou ainda mais importante, de modo que acreditamos que a discussão proposta é pertinente em virtude da possibilidade de apresentar informações que servem de base para a construção de um entendimento em torno do ensino remoto e dos seus efeitos sobre a educação escolar e, de modo particular, sobre processo de ensino e aprendizagem de Geografia.

Na parte metodológica, o trabalho está apoiado em uma abordagem qualitativa que fez uso de pesquisa bibliográfica e pesquisa colaborativa. A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida em torno do estudo de fontes teóricas relacionadas a temas como: estágio supervisionado e formação de professores; ensino de Geografia; a relação teoria e prática; metodologia de observação, pesquisa no estágio, entre outros. Em se tratando da pesquisa-colaborativa, essa se caracterizou pela realização da observação participante no primeiro estágio e da intervenção na realidade escolar através da regência no segundo estágio. Em ambos os casos, procuramos desenvolver ações, planejadas e desenvolvidas conforme o planejamento curricular dos estágios, e refletir sobre elas no sentido do que poderia ser melhorado.

Quanto aos resultados alcançados, podemos ressaltar que, se por um lado o ensino remoto trouxe a possibilidade de dá andamento as atividades nas escolas de modo não presencial, por outro ele levantou muitos desafios. Entre estes desafios se destaca a aprendizagem marcada pelo o desnivelamento que está sendo produzido pelas diferentes realidades das escolas e dos alunos que têm condições de acesso diferentes as tecnologias que estão sendo usadas no ensino remoto. Outro ponto desafiador é a sobrecarga de atividades sobre os professores que em pouco tempo tiveram que repensar e adaptar as metodologias de

³ É importante frisar que a realização dos estágios supervisionados no Curso de Licenciatura Plena em Geografia da UEPB, modalidade a distância, tem como foco principal a inserção e reflexão na realidade da escola pública. Todavia, a impossibilidade de realização do estágio de regência em uma escola do ensino médio da rede pública na cidade de Livramento, onde se localiza o Polo, devido a existir poucas vagas de estágio e muitos estagiários a procura, levou a realização do estágio na referida escola da rede privada.

ensino, sem que houvesse, em muitos casos, estrutura material, apoio psicológico e a disponibilização de capacitações para isso.

2 A FORMAÇÃO DOCENTE NO ÂMBITO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

A formação docente tem se tornado cada vez mais objeto de investigação e reflexão, sendo analisada a partir de diferentes enfoques. De certo modo, toda essa preocupação com o tema revela a importância da formação escolar e, conseqüentemente, do papel do professor no que se refere a construção de uma mediação no processo de ensino e aprendizagem que seja capaz de colaborar positivamente para a atuação dos sujeitos da aprendizagem, os alunos, na sociedade. Para Scalabrin e Molinari (2013, p. 1) o estágio é importante porque vai “instrumentalizando o professor em formação para a transformação da sociedade e a contribuição para a construção da cidadania pelos seus estudantes”

O professor é um sujeito fundamental no que diz respeito a formação de cidadãos capazes de ter um olhar crítico em relação ao mundo e as suas diversas formas de realização no espaço de vivência. Nessa visão, o exercício docente precisa ser reflexivo, pois só assim permite ao aluno desenvolver conhecimentos na direção do pensamento crítico acerca da realidade. “A noção de professor reflexivo baseia-se na consistência da capacidade de pensamento e reflexão que caracteriza o ser humano como criativo e não como mero reprodutor do conhecimento.” (KHAOULE, 2012, p.62 apud OLIVEIRA, LIMA, PAIVA, 2016, p.3). Dessa forma, o professor tem a capacidade de prover questionamentos direcionados aos alunos e assim junto com eles edificar um senso crítico estimulando-os a batalhar por seus direitos, ao mesmo passo em que vão cumprindo com os seus deveres.

Está cada vez mais claro que os professores devem se capacitar para que possam levar para a sala de aula metodologias e métodos que dinamizem o ensino, deixando de lado as práticas tradicionais isentas de senso crítico e passando a adotar estratégias que ajudem a atrair a atenção do educando para o objetivo proposto no processo de ensino e aprendizagem, fazendo com que o aluno tenha prazer em estudar. Buscando efetivar uma prática dinâmica, o professor construirá uma mediação em sala de aula capaz de envolver os estudantes e de influenciar positivamente sobre a qualidade do ensino. É assim que o estudante vai se sentir capaz de indagar, de refletir sobre sua própria aprendizagem e dela participar de forma mais consciente e ativa.

De modo geral, os licenciandos acabam tendo um contato mais direto com a sala de aula enquanto professores em formação por meio dos estágios supervisionados. Através dos estágios, o licenciando direciona um olhar investigativo para a prática docente e tem a

oportunidade de vivenciar o que é o fazer docente e também de pensar sobre esse exercício que para ele em breve será profissional. Para Scalabrin e Molinari (2013) a finalidade do estágio não é somente compreender as teorias estudadas na graduação, é também compreender e refletir sobre a sua aplicabilidade conforme a instrumentalização da prática desenvolvida.

Os estágios supervisionados dentro das licenciaturas são organizados de forma a contemplar, em momentos específicos, atividades de observação e regência. Em ambos os estágios, de observação e regência, é importante que o estagiário observe a forma como o professor trabalha, para que possa gerar em si próprio algumas perguntas como: de que forma será construída a minha prática? Como serão solucionados os problemas que porventura possam aparecer no processo de ensino e aprendizagem? Entre outras questões que são igualmente importantes. A forma com o professor em formação irá agir no estágio supervisionado será de grande importância para ele, visto que tudo que estará sendo vivenciado contribui diretamente para o desenvolvimento de conhecimentos, saberes e habilidades que dizem respeito a como proceder em sala de aula quando estiver em seu exercício profissional.

Ser professor não é algo fácil. Não se trata apenas de ter um diploma e este por si só lhe trazer a capacidade de ser um bom profissional. Ser professor exige um processo contínuo de aperfeiçoamento da prática e de aquisição de novos conhecimentos. Nesta caminhada, os estágios, na formação inicial, são sempre oportunidades muito válidas, pois transformam a realidade escolar em laboratório e permitem ao licenciando debruçar-se sobre ela e, além de conhecê-la, nela puder intervir ativamente e positivamente.

Pimenta e Lima (2006, p.11) ressaltam que “a profissão docente é uma *prática social*, ou seja, como tantas outras, é uma forma de se intervir na realidade social, no caso, por meio da educação que ocorre, não só, mas essencialmente nas instituições de ensino”. Nesse contexto, nota-se que o exercício docente tem desdobramento direto na prática social, pois é instrumento de reflexão da vida social em múltiplos aspectos.

Ao enfatizarmos a importância do estágio supervisionado, fica claro que a experiência oportunizada por esse momento da formação docente é indispensável, uma vez que permite ao licenciando conhecer a realidade do ensino, participar dela e, ao refletir sobre os seus contextos, pensar estratégias para os problemas encontrados e colocar em discussão a sua própria prática a partir da articulação dos conhecimentos teóricos até então adquiridos na Universidade e dos saberes práticos alcançados no estágio.

3 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA E A CONSTRUÇÃO DA RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

Teoria e prática são partes interligadas de um mesmo processo. Não tem como dissociá-las no processo de ensino e aprendizagem na escola, pois é na relação entre elas que o conhecimento escolar se constrói como resultado de um movimento permanente de construção e reconstrução. Na formação docente, a relação teoria e prática deve ser uma preocupação constante e contínua, pois é através da prática que a teoria ganha sentido e é através da teoria que a prática se reconstitui. Nesta perspectiva, o estágio supervisionado é, por excelência, um espaço da formação docente propício para a construção dessa relação.

No estágio supervisionado, teoria e prática não podem ser vistos como elementos separados, mas intimamente relacionados. A junção desses dois pilares é de muita importância, uma vez que:

O papel das teorias é iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade (PIMENTA; LIMA, 2006, p. 12).

Partindo disso, podemos observar que a teoria é indispensável a prática, ela tem o papel de instruí-la e assim oferecer instrumentos e esquemas para estudá-la e vigiá-la, permitindo a reflexão da prática e das atividades do sujeito (PIMENTA; LIMA, 2006). Do mesmo modo, segundo as autoras, a prática se torna fundamento para a reconstrução da teoria, pois seu movimento requer novas explicações sobre a realidade do processo de ensino e aprendizagem e de suas transformações.

No estágio supervisionado em Geografia, a relação teoria e prática deve ser a base das atividades desenvolvidas. A teoria aprendida na graduação é um suporte para compreender inicialmente a prática, ao mesmo tempo em que a prática é uma realidade diversa e dinâmica que resulta na reconstrução dessa teoria previamente construída. É no estágio onde as situações discutidas teoricamente nos componentes da grade curricular do curso vão ser confrontadas com a realidade da escola. É dessa forma que, essa relação entre teoria e prática, remete inevitavelmente a um processo de reflexão.

Para Saiki e Godoi (2007) citados por Almeida, Casagrande e Gomes (2009, p. 8):

A prática de estágio na Geografia não pode ser entendida apenas como um cumprimento da grade curricular, mas sim contextualizado e comprometido com a transformação social, unindo formação profissional e pessoal, responsabilidade individual e social.

Sendo assim, podemos compreender que o estágio supervisionado em Geografia não se trata apenas do simples cumprimento de um componente obrigatório exigido pelo curso de licenciatura. Devemos entender o estágio como uma etapa da formação do professor marcada pela oportunidade de ter acesso a novos conhecimentos que devem ser articulados aqueles já adquiridos, no que é chamado como a devida correlação da teoria e da prática.

3.1 O estágio supervisionado em Geografia: da observação à regência

A formação docente é compartimentada por etapas que envolvem o contato do licenciando com componentes curriculares voltados para a aquisição de conhecimentos teóricos e didático-pedagógicos. No Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, modalidade a distância, a grade curricular estabelece a exigência da realização de três estágios obrigatórios de forma presencial. Com as redefinições das atividades de estágio devido a situação de pandemia da Covid-19 e da consequente suspensão das aulas presenciais nas escolas, os estágios supervisionados foram realizados de forma remota. As experiências que dão suporte a este trabalho partem das observações realizadas no ensino fundamental II no Componente Estágio Supervisionado I e das atividades de regência realizadas no ensino médio no Componente Estágio Supervisionado II.

A primeira etapa, portanto, do estágio supervisionado é a de observação. No estágio de observação o professor em formação se utiliza do ato de observar para conhecer, refletir e pensar a realidade na qual se está inserido. Segundo Aragão e Silva (2012, p. 58) citado por Zinke e Gomes (2015, p. 28657):

A observação é uma ferramenta fundamental no processo de descoberta e compreensão do mundo. O ato de observar pode desencadear muitos outros processos mentais indispensáveis à interpretação do objeto analisado, principalmente se for feito com o compromisso de buscar uma análise profunda dos fenômenos observados.

Partindo disso, sabemos que na observação há uma grande necessidade de compromisso do observador. Ao observar atentamente tem-se uma visão mais ampla do que se tem quando se observa superficialmente, podendo até transformar uma ideia que a princípio era adversa, em uma ideia mais ampla e favorável.

O professor em formação, muitas vezes, se depara com dificuldades no processo de inserção na escola, pois embora ele esteja se preparando para isto durante toda a licenciatura sempre há uma apreensão. Diante disso, a observação, primeira etapa dos estágios

supervisionados, se torna indispensável no processo de reconhecimento da escola, dos sujeitos que dela fazem parte e dos elementos que fazem parte do processo de ensino e aprendizagem.

Observar é uma das melhores formas de aprender, principalmente quando se está aberto as contribuições. Quem observa está disposto a atualizar-se para formar uma melhor versão de si mesmo e do meio em que se está inserido. Zinke e Gomes (2015, p. 28655), levando em conta a importância da observação, afirmam que “[...] ‘o bom’ professor é aquele que conhece e reflete sobre sua própria prática e que, sobretudo, reconhece seu poder enquanto formador de cidadãos”. Nesta visão, ser professor também é saber que não se está isento de errar, mas a partir de seus erros se pode ter a capacidade de se alto corrigir, e por fim trazer uma somatória para si mesmo e para o alunado que conduz.

No estágio de observação é importante a comunicação entre o professor regente e o estagiário. Esse contato direto vai proporcionar ao estagiário a compreensão de que a prática pedagógica do professor regente não é de agora, ela vem sendo construída de acordo com o passar do tempo com as experiências vividas no dia a dia, seja do professor com seu alunado em sala, que irá ocorrer de forma mais simultânea, pois o convívio é rotineiro; ou com o próprio estagiário, que por sua vez vai proporcionar a ele uma experiência nova. Isso faz do estágio de observação, algo que traz aprendizado tanto para o licenciando como para o professor. Com base nisso, devemos entender que o estágio de observação não deve representar um contato estático do estagiário com a realidade escolar e com quem dela faz parte. Esta observação deve ser participante, ou seja, fundamentada na interação com os sujeitos ali presentes.

A observação participante busca uma certa desvinculação com a forma tradicional de observar, em que prioriza-se um olhar atento e ativo na realidade. Para Pitano e Noal (2017, p. 199):

A observação participante compreende um conjunto de técnicas desvinculadas dos tradicionais contextos experimentais, como os laboratórios. Caracteriza o que se denomina usualmente como “trabalho de campo”, no qual os pesquisadores participam ativamente das atividades desenvolvidas pelo grupo, em seus espaços e tempos de ação espontânea.

Dessa forma, concluímos que a observação participante é indispensável ao estágio em Geografia, pois é uma metodologia que leva a compreensão do espaço, de suas relações e sujeitos. Quando observa, o estagiário de Geografia constrói análises e compreensões sobre um cenário que posteriormente será vivenciado pela regência, isto é, pela intervenção propriamente dita.

No estágio de regência, por sua vez, o estagiário vai poder desenvolver atividades práticas de regência conduzindo, com auxílio do professor titular, a mediação do processo de ensino e aprendizagem. A regência é um momento em que as oportunidades para a construção da identidade docente se alargam, pois o professor em formação tem a possibilidade de vivenciar o processo de ensino e aprendizagem de forma plena, desde o planejamento das aulas até a mediação em si na sala de aula.

Se na observação o estagiário se imagina lidando com as situações observadas, na regência a intervenção exige postura ativa diante das demandas da sala de aula. Assim, na regência no estágio:

Deve se ter como ponto de partida a discussão coletiva de um trabalho que comece com a realidade do aluno e desta forma o estagiário percebe que a coletividade implica partilha, reflexão, comprometimento, interatividade, formação permanente, colegialidade, realidade social, inclusão e ascensão social, tudo o que buscamos nessa sociedade da qual fazemos parte. Assim, o estagiário poderá perceber que o professor não deve ser técnico, mas dinâmico, deve ser dotado de conhecimentos, habilidades e atitudes para crescer a cada dia de forma reflexiva e investigadora, superando dificuldades (SCALABRIN; MOLINARI, 2013, p. 3).

Isso significa dizer que a regência no estágio não deve ser uma atividade mecânica e meramente reprodutiva de modelos prontos (PIMENTA; LIMA, 2006). A regência deve ser uma construção dinâmica em que o estagiário desenvolve e reflete ações em direção de uma aprendizagem mais significativa para o aluno.

Com esses aspectos, o estágio, tanto de observação como de regência, torna-se fundamental para a formação docente, visto que são etapas complementares e interligadas, que possuem o objetivo de inserir o licenciando na realidade escolar de forma plena.

4 O ENSINO REMOTO E OS NOVOS CONTEXTOS DE FORMAÇÃO PARA O PROFESSOR DE GEOGRAFIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

No ano de 2020, o mundo foi surpreendido pela força destrutiva e desestruturadora da pandemia da Covid-19, doença identificada inicialmente em Wuhan, na China, no final do ano de 2019 e que rapidamente se disseminou pelos países trazendo impactos diversos. Não foi só um impacto nos sistemas de saúde públicos e privados, e nem na economia como muitas vezes assistimos ser destacado. O que foi visto no último ano e nos primeiros meses de 2021 aponta para um efeito muito maior da pandemia, em que a sociedade é afetada de diferentes e preocupantes formas. Neste cenário, sabemos que nos países menos

desenvolvidos, onde as desigualdades socioeconômicas se constituem como um problema grave, as transformações provocadas pela Covid-19 têm resultado em muitos problemas.

Na educação, as medidas de restrição a aglomeração social levaram a implantação do ensino remoto. A partir disso, escolas tiveram que fechar as portas e os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem precisaram se adaptar. O ensino remoto não é algo tão fácil de definir porque ele tem ocorrido de diversas formas nos diferentes sistemas de ensino. No entanto, o que se sabe é que, se por um lado ele trouxe a possibilidade de dá continuidade ao ensino, por outro trouxe também muitos problemas.

Se tem sido desafiador para os professores e estudantes da escola, para os estagiários não tem sido diferente. A inserção na realidade escolar é sempre um processo desafiador para o professor em formação, ainda mais em uma nova realidade construída pela implementação do ensino remoto que se deu de forma tão repentina. A ideia que nos acompanhou ao longo do curso de licenciatura iniciado em 2017, de que o estágio ocorreria no ensino presencial, visto que ninguém imaginava uma pandemia como esta, construiu referenciais em nossa mente sobre o estágio a partir de procedimentos e metodologias características da vivência presencial em sala de aula na escola. Com a impossibilidade de realização do estágio presencialmente, foi preciso repensar as metodologias não só no que se referia as especificidades da escola na qual se faria o estágio, mas da construção do processo de ensino e aprendizagem em um cenário totalmente diferente, que tem as plataformas digitais como subsídio.

No entanto, se por um lado a experiência vivenciada foi um tanto quanto desafiadora, por outro tivemos a oportunidade de desenvolver novas habilidades, sobretudo em relação ao uso de tecnologias digitais, que talvez não tivéssemos tido contado caso o estágio tivesse ocorrido no ensino presencial. A educação é um processo dinâmico que está em constante transformação para atender aos novos cenários da sociedade que também está em mudança constante. Diante disso, a oportunidade de vivenciar esta nova realidade é também uma oportunidade de refletir sobre como ela vai impactar a docência no presente e no futuro e de nos prepararmos para isso já de agora.

5 METODOLOGIA

A metodologia é entendida como o agrupamento de regras determinado para a indagação de elementos fundamentais que tem a ver com a execução da pesquisa. De modo

geral, a metodologia é basicamente o conjunto de métodos, técnicas e procedimentos utilizados para conseguir realizar a pesquisa proposta.

A realização deste trabalho partiu de uma abordagem que, de forma geral, orientou as atividades dos Componentes de estágio como um todo, a abordagem qualitativa. Pensar a realidade da escola e do ensino de Geografia é um exercício que exige um olhar e um contato profundo com a realidade, para que se possa compreendê-las a partir de suas diversas faces. Segundo Prodanov e Freitas (2013, p.70), a “pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números”. Ou seja, segundo os autores, trata-se de um tipo de abordagem que procura criar um vínculo entre os elementos que compõem a realidade pesquisada, de modo que compreendê-la envolve o exame profundo e detalhado do fenômeno e do que a ele está relacionado, o que contribuiu diretamente para o que buscamos no estágio.

Como procedimentos metodológicos, temos como base a pesquisa bibliográfica utilizada para compreender teoricamente a realidade na qual se esteve inserido e a pesquisa colaborativa, que foi desenvolvida no âmbito das atividades de observação e intervenção do estágio. Através da pesquisa colaborativa, podemos intervir e refletir acerca da realidade a cada etapa de processamento das atividades de estágio, o que foi fundamental para chegar aos resultados aqui alcançados. A pesquisa colaborativa no estágio se trata de uma metodologia aplicada na qual o estagiário busca executar transformações em suas práticas durante o período de experiência no estágio, de uma maneira que o estagiário se encontra totalmente mergulhado nessa realidade e passa a vivenciá-la durante esse dado período. A pesquisa colaborativa, para Desgagné (2007, p. 10), “se articula a projetos cujo interesse de investigação se baseia na compreensão que os docentes constroem, em interação com o pesquisador, acerca de um aspecto da sua prática profissional”.

No estágio de observação, a pesquisa colaborativa caracterizou-se pela execução e reflexão da prática metodológica da observação participante, onde a observação foi organizada através do ato de observar, de refletir sobre o observado e de pensar estratégias de ação a partir disso. No estágio de regência, a pesquisa colaborativa desenvolveu-se conforme a efetivação das atividades de regência propriamente ditas, onde fomos desenvolvendo a regência e construindo formas de verificação da relevância das ações e do que poderia ser melhorado a cada intervenção. Neste processo, auxiliaram no diagnóstico a realização de um questionário aplicado junto aos alunos e uma entrevista realizada com a professora regente titular.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

6.1 As escolas campo de estágio

A experiência vivenciada, como já relatado antes, abrangeu dois estágios, o de observação e o de regência. O estágio de observação ocorreu na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Ministro Alcides Carneiro e o de regência no Colégio Menino Jesus.

A Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Ministro Alcides Carneiro está situada na cidade de Livramento- PB, localizada na Rua José Américo, 403, no centro da cidade. A escola é referência na cidade pelo conforto que oferece e pela ótima equipe de professores a sua frente. A escola na sua totalidade atende alunos da educação infantil e fundamental I e II. A estrutura física conta com 14 salas de aula, com laboratório de informática, com uma biblioteca, uma brinquedoteca, uma quadra poliesportiva para lazer dos alunos e realização de aulas práticas, com um espaço interativo, cantina, banheiros masculino e feminino, e estacionamento.

Figura 1- E. M. E. I. F. Ministro Alcides Carneiro



Fonte: Acervo do autor (2021)

O colégio Menino Jesus, por sua vez, está situado na cidade de Teixeira- PB, precisamente na Rua Doutor Manoel Dantas, nº 41, no centro da cidade. O Colégio atende aos alunos desde o maternal até o ensino médio, e pertence a rede privada. A escola conta com 14 salas de aula, secretaria financeira, almoxarifado, cantina, biblioteca, sala dos professores,

direção e laboratório de ciências. Conta ainda com 6 banheiros masculinos e femininos, área de recreação, parque infantil e quadra poliesportiva. No Colégio também existe uma área externa que conta com piscina adulto e infantil, e uma segunda quadra poliesportiva com maior dimensão.

Figura 2- Colégio Menino Jesus



Fonte: Acervo da Professora regente (2021)

De acordo com os relatos da professora regente titular do Colégio Menino Jesus e observando atentamente o recorte espacial da escola, nota-se que em questão de infraestrutura a escola atende todas as necessidades demandadas pelos alunos, tendo um amplo espaço externo para atividades que se desenvolvem fora da sala de aula.

6.2 O estágio de observação no ensino fundamental II e a construção do processo de ensino e aprendizagem em Geografia

Como mencionado acima, o estágio de observação foi desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Ministro Alcides Carneiro, localizada na cidade de Livramento-PB. A realidade observada na referida escola remete a contextos que têm sido característicos do ensino remoto nas escolas públicas, onde as desigualdades socioeconômicas

tendem a ser mais notórias e fator para diferentes (e, em muitos casos, inexistentes) formas de acesso aos meios de ensino atuais.

Em toda a escola, apenas 40% dos alunos têm acesso a internet e conseguem participar das atividades de ensino via plataformas digitais, a exemplo do Google Meet e do Google Classroom. O restante dos alunos, 60%, tem sido contemplados através de outras estratégias, como a disponibilização de materiais por meio de apostilas que são impressas e entregues aos alunos. Esta foi a solução encontrada pela rede municipal de ensino para contemplar os alunos sem acesso à internet e evitar a exclusão total destes alunos. Para seguir as recomendações de proteção sanitária e combater a pandemia, as apostilas impressas são entregues de forma sistematizada e planejada. Para os alunos residentes na zona urbana a entrega do material acontece na escola com data e hora marcada, já para os residentes na zona rural a entrega é feita através do transporte escolar, que antes era usado pelos alunos para se deslocar até a escola.

O estágio de observação ocorreu no semestre 2020.1, período em que o ensino remoto tinha acabado de ser implementado na escola. Desta forma, tanto os sujeitos da escola, como nós estagiários, ainda estávamos tentando compreender essa nova realidade, de modo que a reflexão já se iniciou no próprio planejamento das atividades de observação. Afinal, como se portar, enquanto estagiário, diante do novo cenário do processo de ensino e aprendizagem? O que observar e como observar? Estas foram algumas das questões que nortearam o planejamento das atividades de observação.

A turma objeto da observação foi uma turma do 8º ano do ensino fundamental e todo o contato estabelecido com o professor regente e com os alunos foi remoto. Atuando junto ao professor regente, foi possível acompanhar a construção do processo de ensino e aprendizagem através da elaboração de atividades impressas, mas foi especificamente através do acompanhamento das aulas ministradas pelo Google Meet que a observação aconteceu, tendo sido nesse contexto em que foi construída a reflexão aqui apresentada.

A participação nas aulas enquanto estagiário de observação ocorreu uma vez por semana. A cada aula ministrada pelo professor regente no Google Meet, tinha-se a oportunidade de refletir sobre a construção do processo de ensino e aprendizagem e sobre a nossa própria prática, uma vez que está inserido naquela realidade permitiu pensar em planos de ação que seriam contemplados no caso do nosso exercício regente.

A partir do que foi observado, ficou claro que, quando se há o acesso a plataformas de interação como o Google Meet, a construção do processo de ensino e aprendizagem mesmo em um ambiente novo, consegue ser produtivo. O professor regente, demonstrando bastante

domínio das ferramentas utilizadas, conseguiu reproduzir uma sequência didática semelhante ao que temos como referência no ensino presencial. Nas aulas pelo Google Meet, o professor regente inicialmente fazia uma explanação dos conteúdos, que eram selecionados com o auxílio do livro didático. Toda semana também existia um eixo interdisciplinar trabalhado com a turma, inclusive em um desses eixos o tema base foi a COVID-19, em uma oportunidade criada para discutir essa questão atual.

De toda forma, a presença dos alunos nas aulas pelo Google Meet é pequena, em face da dificuldade ou falta de acesso a plataforma. No entanto, aqueles que conseguem acesso as aulas, demonstram interesse, interação e participam das atividades propostas. O professor regente procura dinamizar as aulas e torná-las mais atrativas para os alunos, utilizando slides com informações escritas e ilustradas que facilitam a compreensão dos conteúdos. Para auxiliar na abordagem dos conteúdos, o professor regente também procura estimular a participação dos alunos através da realização de questionamentos simples, que instigam os alunos a trazerem suas reflexões e conhecimentos prévios sobre as temáticas trabalhadas.

Com base nos aspectos observados ao longo do estágio, é possível apreender que o ensino de Geografia no ensino fundamental dois tem sido muito desafiador no contexto do ensino remoto, e isso se deve sobretudo as desigualdades socioeconômicas que dificultam e, em muitos casos, impedem o acesso dos alunos as ferramentas necessárias a aprendizagem. Neste cenário, o professor tem se destacado pela forma como tem procurado superar as dificuldades e levar, mesmo em um contexto tão difícil, a aprendizagem aos alunos. Se por um lado isso só reforça o quanto o professor é importante e como ele consegue se reinventar, por outro tem sido algo que tem pesado sobre a rotina de trabalho docente, porque os professores tem assumido muito mais atribuições com o ensino remoto.

O professor no ensino remoto, além de planejar suas aulas e ministrá-las zelando pela aprendizagem dos alunos, teve que passar a editar materiais, produzir materiais impressos e digitais, atender os alunos por diversos canais de interação, etc. Tudo isso coloca os professores em uma situação de tensão e cobrança, que muitas vezes não levam em conta as limitações que as próprias escolas apresentam em termos de estrutura e nem os problemas que são da sociedade já há muitos anos.

6.3 A regência em Geografia no ensino médio de forma remota

O estágio de regência aconteceu em uma turma do 3º ano no Colégio Menino Jesus. De modo geral, foi uma experiência extremamente desafiadora, pois diferentemente da etapa

de observação vivenciada anteriormente, neste estágio ocorreu a intervenção propriamente dita em que foram necessárias aplicar habilidades para mediar a aprendizagem em um cenário que, como já constatado antes, demanda novas estratégias.

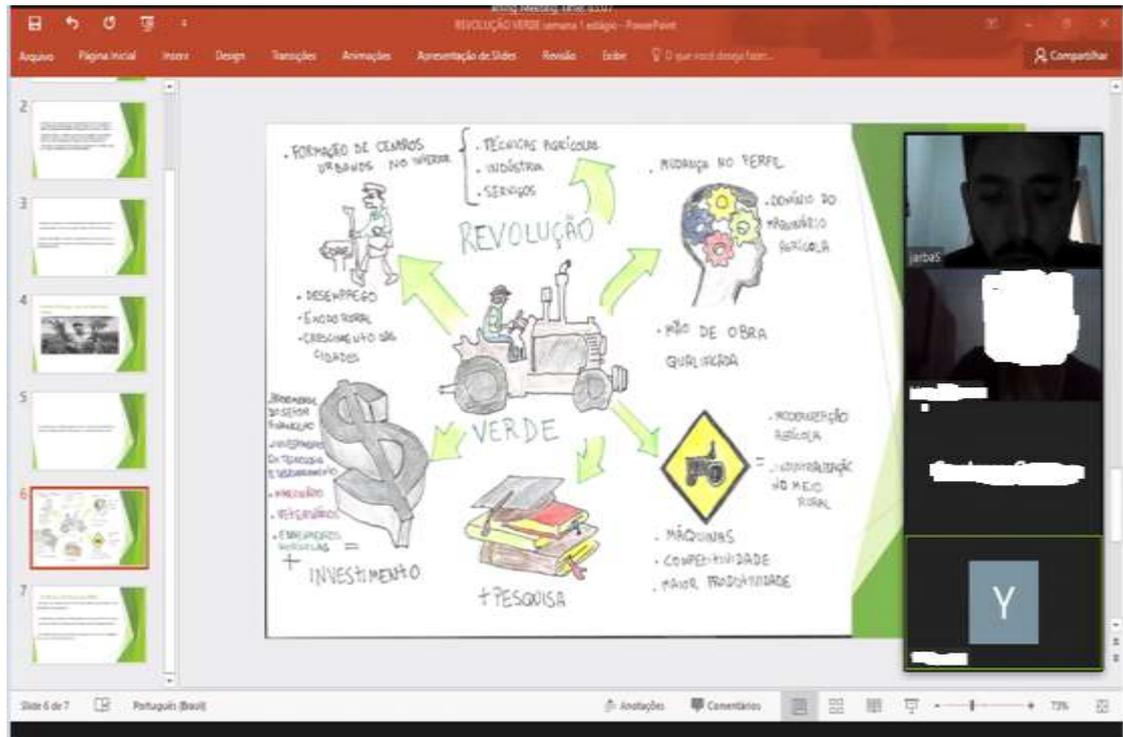
O estágio de regência no ensino médio ocorreu no período de outubro a dezembro de 2020, e a plataforma usada pela escola para a ministração das aulas foi à plataforma digital Zoom. A realidade da escola campo de estágio é notadamente mais favorável para o ensino remoto, visto que o público atendido dispõe de condições de ter acesso às ferramentas digitais utilizadas. 100% dos alunos tem acesso ao ensino remoto via internet e essa situação permitiu dá andamento as atividades de ensino e aprendizagem na mesma estrutura (horário) de aulas que se tinha no ensino presencial. As aulas no Zoom são cronometradas e quando termina a aula de um componente automaticamente os alunos já são redirecionados para a próxima aula.

Apesar de todos os alunos terem acesso à internet, a presença dos alunos nas aulas via Zoom é variável e nem todos acessam a aula. Os alunos que acessam, contudo, são participativos e receberam bem a ideia de ter um estagiário neste novo cenário que já é por si só cheio de novidades para eles. Sempre sob a supervisão da professora regente titular, a regência transcorreu de forma planejada e buscando atender os objetivos do processo de ensino e aprendizagem traçados pelo o plano de curso anual.

No terceiro ano do ensino médio, comumente já há uma preocupação com o Exame Nacional do Ensino Médio, o ENEM, e diante do ensino remoto essa preocupação cresceu, pois era preciso pensar em estratégias para que os alunos não deixassem de ter acesso a aprendizagens essenciais. Na condução da regência, partiu-se de um planejamento elaborado junto a professora regente titular, de modo que pôde ser definido os conteúdos abordados e as metodologias utilizadas.

Para a abordagem dos conteúdos nas aulas pelo o Zoom, optamos por aulas expositivas e dialogadas, onde através da apresentação de slides com imagens e pequenos trechos textuais fazer a discussão dos conteúdos. Os estágios, como já discutido antes, são etapas complementares e que devem ser vistos como momentos que se articulam. Foi com base nessa ideia que as práticas metodológicas observadas no estágio de observação foram, a partir do quanto se mostraram efetivas, utilizadas no estágio de regência, considerando, claro, as especificidades da nova realidade em que se estava inserido.

Figura 3- Regência realizada no âmbito do Estágio Supervisionado II



Fonte: Acervo do autor (2020).

Para complementar a análise empreendida acerca das ações desenvolvidas, foram aplicados um questionário com os alunos e uma entrevista como a professora regente titular. Ambos foram elaborados e disponibilizados aos sujeitos pesquisados através do Google Forms.

Quadro 1- Questionário aplicado com os alunos

| PERGUNTA | SIM | % | NÃO | % |
|---|------------------|----------|-------------|----------|
| Você gosta da disciplina de Geografia? | 60 ALUNOS | 81% | 14 ALUNOS | 19% |
| Aprova o ensino remoto para 2021? | 45 ALUNOS | 61% | 29 ALUNOS | 39% |
| O ensino remoto atende as necessidades do aluno? | 30 ALUNOS | 41% | 44 ALUNOS | 59% |
| PERGUNTA | BOM | % | RUIM | % |
| Como você avalia o ensino remoto? | 50 ALUNOS | 68% | 24 ALUNOS | 32% |
| Como você avalia a aprendizagem no ensino remoto? | 40 ALUNOS | 54% | 34 ALUNOS | 46% |
| Como foi o processo de adaptação? | 50 ALUNOS | 68% | 24 ALUNOS | 32% |
| TOTAL DE ALUNOS ENTREVISTADOS | 74 ALUNOS | | | |

Fonte: Elaboração do autor (2020).

Pelo o que foi constatado pelos questionários aplicados com os alunos, observamos que, embora haja o acesso as plataformas, é nítida a compreensão dos alunos quanto a importância do ensino presencial para uma aprendizagem mais eficiente. Há um reconhecimento de que, mesmo o ensino remoto sendo viável e acessível para eles, é na escola propriamente dita onde as formas de aprendizagem se articulam melhor e, assim, contribuem mais para a aprendizagem integral. Entre todos os alunos, um total de 68% avaliou o ensino remoto como bom e 32% avaliaram o mesmo de forma negativa. Além disso, 81% dos entrevistados demonstraram satisfação em estudar Geografia e 19% apontaram que não gostam da disciplina.

Quadro 2- Entrevista realizada com a Professora regente titular

| PERGUNTAS | RESPOSTAS |
|--|--|
| Diante da pandemia, para o início das aulas remotas vocês professores tiveram alguma formação direcionada ao exercício no ensino remoto? | Sim, no início da pandemia foram realizadas algumas reuniões remotas e preparado um planejamento de adaptações e de escolha da plataforma virtual que pudesse atender as necessidades pedagógicas. |
| A participação dos alunos foi eficaz durante o ano todo? | Sim. |
| Como você avalia o processo de ensino aprendizagem durante o ano letivo? | Sendo um ano atípico com grandes problemáticas, foi possível atingir o resultado esperado. |
| Por se tratar de uma turma do terceiro ano do ensino médio, você acha que os alunos estão preparados para o Enem? | Sim, pois a nossa escola já vem trabalhando e preparando os alunos para o ENEM desde o 1º ano. |
| Qual das metodologias usadas nestas aulas remotas durante o corrente ano deu mais resultado? | A nossa metodologia é abordar o conteúdo de forma clara e objetiva, buscando sempre incentivar a participação do aluno no momento discursivo, variar as formas de transmissão do conhecimento. |

Fonte: Elaboração do autor (2020).

Em relação a entrevista realizada com a professora regente titular, foi diagnosticado que o ensino remoto é encarado de uma forma positiva, o que, segundo a professora regente,

resulta de um planejamento adequado e contínuo que está sempre avaliando as ações desenvolvidas e pensando em formas de melhorias. Mesmo enfrentando o desafio da adaptação comum a tantos professores, a professora avalia o cenário como sendo de aprendizagem, e de construção de novas formas de mediação.

Ao desenvolvermos nossas ações na regência e, paralelamente, irmos refletindo sobre elas no processo de pesquisa-colaborativa, foi possível ir aprimorando gradativamente pontos da regência. Assim, fomos a cada etapa de desenvolvimento do estágio de regência procurando adicionar habilidades favoráveis a uma interação maior dos alunos, buscando sempre uma exposição mais clara e objetiva dos conteúdos trabalhados.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado é um momento da formação docente em que muitas aprendizagens são adquiridas em virtude das experiências vivenciadas. É um momento para articular conhecimentos teóricos e saberes práticos, refletindo sempre sobre essa relação. Se no contexto do ensino presencial o estágio já é, muitas vezes, desafiador para o professor em formação, diante do ensino remoto isso é ainda mais evidente. O ensino remoto trouxe uma nova realidade para as escolas, em que as diversas e diferentes situações enfrentadas pelos os professores e alunos passaram a exigir novas posturas e estratégias de ensino.

Para o estagiário, além da já esperada inserção na escola para contato direto com a prática, o ensino remoto impôs a necessidade de desenvolvimento e execução de práticas e ações que até então não tinham sido discutidas teoricamente na academia porque ninguém esperava uma pandemia como esta da Covid-19. É de conhecimento que já há toda uma preocupação na formação docente com a utilização das tecnologias digitais na educação. No entanto, essa discussão até então não tinha contemplado uma realidade tão nova e inesperada como a implementação repentina do ensino remoto.

Assim, as experiências vivenciadas no estágio supervisionado, tanto de observação como de regência, permitiram estarmos diante de um contexto que tem sim muitos desafios, para a formação docente, mas também que traz novas oportunidades de aprender sobre a docência. O estágio supervisionado proporcionou uma reflexão sobre as experiências vivenciadas no processo de ensino e aprendizagem remoto que serviram de base para a construção da futura prática docente, a qual certamente irá demandar, mesmo com o retorno do ensino presencial, novas habilidades com as tecnologias digitais na educação.

Ao longo da experiência foi possível observar que o estágio se configura como um campo de reflexão dentro do espaço escolar e mostrou que os desafios são uma realidade a ser enfrentada na sala de aula. Contribuiu para a experiência nos dias atuais através do ensino remoto e mostrou as diversas metodologias que podem ser usadas no dia a dia mesmo estando em um período remoto.

Por fim, o estágio contribuiu para o amadurecimento da compreensão do que é ser professor de Geografia. O professor é uma peça fundamental no processo de ensino e aprendizagem, pois é o mediador que guia seus alunos para novos horizontes ajudando aos mesmos na construção de seus objetivos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. M. de; CASAGRANDE, L. R; GOMES, W. A. Ensino de Geografia: o teórico e a prática na formação do professor. In: **12º Encuentro de geógrafos de América Latina, 2009**. Disponível em:

<http://www.observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal12/Ensenanzadelageografia/Metodologiaparalaensenanza/93.pdf>. Acesso em 19 de mai. 2020.

DESGAGNÉ, S. O conceito de pesquisa colaborativa: a idéia de uma aproximação entre pesquisadores universitários e professores práticos. *Revista Educação em Questão*, Natal, v. 29, n. 15, p. 7-35, maio/ago. 2007.

FREITAS, E. C. de; PRODANOV, C. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. Ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

OLIVEIRA, M. N. da S; LIMA, F. E. de S; PAIVA, R. S. A importância do estágio supervisionado na formação professoral. In: **VI Semana de Estudos, Teorias e Práticas Educativas**. Anais. V. 1, p. 01-09, 2016. Disponível em:

http://editorarealize.com.br/revistas/setepe/trabalhos/TRABALHO_EV068_MD1_SA3_ID287_171_12016212251.pdf. Acesso em 25 de mai. de 2020.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis Pedagógica**, v. 3. n. 4, p. 5-24, 2006.

PITANO, S. de C; NOAL, R. H. A observação participante na graduação em Geografia: Limites e possibilidades. **Instrumento Revista Estudo e Pesquisa em Educação**, Juiz de fora, v.19, n. 2, p. 197-206, 2017.

SCALABRIN, I. C; MOLINARI, A. M. C. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista Unar**, São Paulo, v.7, n.1, p. 1- 12, 2013.

ZINKE, I. A; GOMES, D. A prática de observação e a sua importância na formação do professor de Geografia. In: **EDUCERE: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**,

2015. Disponível em: < https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18655_7820.pdf >
Acesso em 25 de mai. de 2020.

AGRADECIMENTOS

Não poderia deixar inicialmente de agradecer a Deus por me dar a oportunidade de chegar até aqui, não foi uma caminhada fácil mais no fim tudo deu certo.

Agradeço aos meus familiares em geral pelo apoio durante a caminhada, de modo especial aos meus pais Maria Gicélia e Agenor Vilar, meus irmãos Janicélia Vilar e Alex Vilar, e meu sobrinho Heitor pelos mementos de apoio, gratidão por terem acreditado em mim sem esse apoio vindo de vocês eu não conseguiria.

Não poderia deixar de agradecer a minha Orientadora Professora Marta Buriti que não mediu esforços para poder me ajudar a concluir essa etapa impar da minha vida. Muito obrigado por acreditar em mim e no meu potencial. Agradeço pelas dicas e leituras sugeridas durante esse período foi de suma importância para minha formação enquanto geógrafo.

Agradeço também a Coordenação em geral do Polo UAB Livramento, sem o apoio e disponibilidade de vocês eu não conseguiria concluir essa Licenciatura. De forma especial quero agradecer a minha Tutora do Curso, Maria Aparecida por não medir esforços para me ajudar durante esse período corrente de quatro anos. Quero agradecer também a minha turma, sem vocês essa conclusão de curso não estaria acontecendo, nesse período de 4 anos não formamos só uma turma mais sim um grupo de amigos.